

JORNADA DE TRABALHO DA MULHER NO BRASIL

Mayara de Oliveira (PIC/CNPq/FA/Uem), Marina Silva da Cunha
(Orientadora), e-mail: mayoliveira2097@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais
Aplicadas/Maringá, PR.

Área: Economia

Subárea: Economia dos Recursos Humanos

Palavras-chave: Jornada de Trabalho, Mulheres, Trabalho Doméstico

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a evolução da jornada de trabalho da mulher no Brasil, considerando também o tempo dedicado ao trabalho doméstico. O trabalho utiliza as informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNAD/IBGE) de 2005- 2015. Entre os resultados do trabalho se observou maior parcela de mulheres que homens em tempo parcial de trabalho remunerado e maior tempo de trabalho doméstico entre elas que entre eles.

Introdução

Nos países em desenvolvimento, a jornada semanal de trabalho ainda é maior do que nas economias desenvolvidas, devido ao processo histórico de redução do tempo semanal de trabalho ter se iniciado mais tarde. Conforme informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IBGE, 2015), no Brasil, em média, trabalhava-se 42,3 horas semanais em 2002, já em 2012, essa média cai para 40,6 horas. O Chile mostrou uma redução mais acentuada: de 43,8 para 40 horas semanais. Já a China, mesmo não apresentando dados completos, mostra-se mais contida na questão da redução da jornada, pois a média de trabalho semanal no país, em 2012, ainda era de 46,2 horas, a maior entre os países de industrialização recente.

O Brasil, seguindo as tendências de flexibilização mundial, incorporou à legislação trabalhista, principalmente a partir da década de 1990, alguns mecanismos que tornaram mais flexível o mercado de trabalho, tais como: a) banco de horas ou modulação anual da jornada; b) trabalho aos domingos; c) jornada parcial; d) turnos ininterruptos de revezamento; e) descanso intra-

jornada; e f) contrato de zero hora, entre outras (DEDECCA, 2004; KREIN, 2007; MIRANDA e GELINSKI, 2005).

Por sua vez, segundo o relatório do Banco Mundial (2011), que trata da igualdade de gênero, em 2008, as mulheres já representavam mais de 40% da força de trabalho no mundo. Além disso, mudanças nos salários das mulheres e na renda familiar estariam afetando a decisão da mulher de trabalhar fora de casa.

Neste contexto de maior inserção da mulher no mercado de trabalho e de maior flexibilização, este trabalho busca discutir a jornada de trabalho da mulher no mercado de trabalho brasileiro, mas também o tempo dedicado ao trabalho doméstico.

A jornada de trabalho afeta os rendimentos e salários das pessoas ocupadas no mercado de trabalho ao remunerar diferentemente pessoas com jornadas próximas, bem como ao remunerar, acima da média, indivíduos que trabalham poucas horas na semana e ao remunerar, abaixo da média, indivíduos que têm uma jornada laboral extensa. Entende-se que esta variabilidade de jornada entre ocupações e cargos afeta a distribuição de rendimentos e salários o que impacta significativamente na desigualdade de renda.

Conforme destaca Calvete (2006), a jornada de trabalho pode ter influência sobre a desigualdade de rendimentos e salários no mercado de trabalho brasileiro, sendo, portanto, de importância crucial o estudo dessa relação. No caso específico das mulheres deve-se considerar ainda o tempo dedicado aos afazeres domésticos, logo, o estudo desse tema mostra-se pertinente e necessária.

Materiais e métodos

Os dados utilizados neste estudo são provenientes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cuja fonte principal é a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. O presente estudo enfatiza a jornada de trabalho da mulher no Brasil no período de 2005 a 2015, para isso a amostra conta com o número de homens e mulheres no mercado de trabalho, a partir do qual se faz uma análise histórica e descritiva.

Resultados e Discussão

Na Tabela 1 pode ser observada a proporção de mulheres e homens, conforme o seu tempo semanal de trabalho, em 2005 e 2015. Verifica-se que a maior parte das mulheres trabalham até 14 horas por semana e em seguida mulheres que trabalham entre 15 horas e 39 horas semanalmente. Com os homens esse número é diferente, 70,04% trabalhava 45 horas ou mais em 2005, em 2015 esse percentual apresentou queda de 1,77%.

Tabela 1 Proporção de Mulheres e Homens no mercado de trabalho, segundo o tempo semanal de trabalho, Brasil 2005 e 2015

Ano	Mulheres		Homens	
	2005	2015	2005	2015
Até 14h	78,20	69,16	21,80	30,84
De 15h até 39h	63,11	58,39	36,89	41,61
De 40 até 44h	38,74	39,70	61,28	60,30
De 45 ou mais	29,96	31,73	70,04	68,27

Fonte: Informações básicas das PNADs.

Com relação ao tempo médio dedicado ao trabalho doméstico de mulheres e homens inseridos no mercado de trabalho, conforme a Tabela 2, nota-se que, em 2005, as mulheres que passavam até 14h semanais no mercado de trabalho, ficavam 22,05 horas a mais no trabalho doméstico do que os homens. Em 2015, essa diferença caiu para 17,96 horas a mais. O grupo que apresenta menos disparidade em relação ao tempo de trabalho doméstico é o de pessoas que trabalham 45 horas ou mais por semana. Em 2005, mulheres desse grupo trabalhavam 8,97 horas a mais em casa do que os homens, diferença que permaneceu praticamente constante em 2015.

Tabela 2 Tempo de trabalho doméstico médio de Mulheres e Homens no mercado de trabalho, segundo o tempo semanal de trabalho, Brasil 2005 e 2015

Ano	Mulheres		Homens	
	2005	2015	2005	2015
Até 14h	33,01	27,83	10,96	9,87
De 15h até 39h	24,83	22,71	10,11	10,71
De 40 até 44h	17,96	17,86	8,76	9,68
De 45 ou mais	17,84	18,59	8,87	9,75

Fonte: Informações básicas das PNADs.

Portanto, em geral, esses resultados apontam redução do tempo de trabalho semanal entre os homens e que as mulheres ainda estão ocupando seu espaço no mercado de trabalho. No entanto, ainda há relativa disparidade no tempo dedicado ao trabalho doméstico, ou seja, elas ainda enfrentam um jornada de trabalho dupla.

Conclusões

O objetivo deste trabalho foi analisar a jornada de trabalho no Brasil, para homens e mulheres. Foi possível verificar um aumento do tempo dedicado ao mercado de trabalho para as mulheres, de 2005 para 2015, e redução para os homens. Ademais, as mulheres se dedicam mais ao trabalho doméstico que os homens, apesar de os resultados apontarem um pequeno aumento de horas de trabalho doméstico para os homens.

Agradecimentos

Aos meus pais que sempre me auxiliam e apoiam em tudo. Aos meus professores, por transferirem ótimos conhecimentos. E, principalmente, à minha orientadora, Marina Silva da Cunha, por todo apoio para desenvolver este trabalho e por difundir a pesquisa no meio acadêmico.

Referências

BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre o desenvolvimento mundial de 2012**, visão geral: igualdade de gênero e desenvolvimento. Washington: Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento e Banco Mundial, 2011.

CALVETE, C. S. **Redução da jornada de trabalho**: uma análise econômica para o Brasil. 217 f. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) – Instituto de Economia – Universidade de Campinas, Campinas, 2006.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. IBGE, Rio de Janeiro, 2015. Acesso em 25 março de 2015: <http://www.ibge.gov.br>

KREIN, J. D. A tendência de flexibilização do tempo de trabalho. **Revista ABET**, v.6, n.2, p. 47-72, 2007.

MIRANDA, R.; GELINSKI, C. R. O. G. Impacto do horário livre do comércio de São José (SC) na vida e na família das mulheres comerciárias. **Revista ABET**, v.5, n.1, p. 115-151, 2005.

DEDECCA, C. S. Tempo, trabalho e gênero. *In*: COSTA, A. A.; *et al.* (Eds). **Reconfiguração das relações de gênero no trabalho**. São Paulo: CUT Brasil, 2004.